



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
Disciplina	4062 - CULTURA AFRO-BRASILEIRA
Turma	HIN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo da história da formação das identidades afro-brasileiras, através da revisão crítica da historiografia referente a temática, articulando análise documental, pesquisa e ensino, bem como as questões étnico-culturais pertinentes a temática.

I. Objetivos

OBJETIVOS

- Estudar os dispositivos legais que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no ensino básico, com a intenção de compreender as suas implicações tanto na produção do conhecimento historiográfico quanto na prática escolar.
- Compreender o processo de formação das identidades afro-brasileiras;
- Explorar a trajetória de expoentes afro-brasileiros e sua importância para história do Brasil;
- Analisar as possibilidades do ensino de história da cultura afro-brasileira;

II. Programa

PROGRAMA

- Identidades afro-brasileiras
- As culturas afro-brasileiras;
- As lutas das etnias afro-brasileiras;
- Os aspectos históricos decorrentes da abolição da escravidão e da Proclamação da República para as etnias afro-brasileiras;
- O ensino de história afro-brasileiras;
- As religiões de matriz afro-brasileiras;
- O combate aos discursos de racialização;
- O racismo estrutural no Brasil;
- As práticas de combate ao racismo estrutural no Brasil;

III. Metodologia de Ensino

Aulas dialógicas e expositivas; discussão crítica de textos, análises coletivas de fontes históricas e documentação relativa ao Ensino de História na contemporaneidade, seminários articulados em grupos, produção orientada de material didático; construção de oficinas (debate teórico e metodológico). Acadêmicos e acadêmicas deverão participar do processo de organização e desenvolvimento das aulas, de forma a se habituarem com as demandas da docência. Não são autorizadas as gravações das aulas em áudio e/ou vídeo, sem autorização explícita da professora.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação da disciplina poderá ocorrer de distintas maneiras, permitindo aos estudantes o exercício de habilidades de escrita, bem como aquelas que são próprias da profissão docente. Abaixo estão elencadas as formas de avaliação e seus respectivos critérios:

- Oficinas: habilidade na definição e delimitação do tema; qualidade da revisão bibliográfica e abordagem teórico-metodológica; competência e responsabilidade com a apresentação.
- Seminários: capacidade de entendimento do tema proposto para a apresentação; capacidade de elaboração de argumentações sobre o texto lido; capacidade de organização do tema para a prática de ensino; participação ativa nos debates;
- Produções de texto: capacidade de análise dos textos lidos; busca por bibliografia complementar; articulação de escrita; ausência de plágios (inclui as unidades didáticas); Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pela professora, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao estudante a entrega de nova atividade substitutiva.

RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTOS

Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo.

V. Bibliografia

Básica

1. BÁSICA

- ALVES, Henrique L./Bibliografia afro brasileira: estudos sobre o negro. 2. ed. Rio de Janeiro: Catedra, 1979.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
- FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15. ed. São Paulo: Global, 2004.
- HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
Disciplina	4062 - CULTURA AFRO-BRASILEIRA
Turma	HIN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.)/Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professoras em história e cultura/afro brasileira e africana. São Paulo: Brasília: Salvador: Cortez; UNICEF; CEAFFRO, 2005.

LOPES, Nei./História e cultura africana e afro brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ROCHA, Everardo./Jogo de Espelhos: Ensaios de cultura brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO./História e cultura afro brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba, PR: SEED, 2006

SEED. Secretária de Estado da Educação./Cadernos temáticos lei nº10.639/03: A inserção dos conteúdos de história e cultura/afro brasileira e africana nos currículos escolares. Curitiba, PR: SEED, 2005.

SCHWARCZ, Lília M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

SCHWARCZ, Lília Moritz. Dando nome às diferenças, Racismo e racistas, org. Eni de Mesquita Sâmara, Cursos e Eventos nova série n. 3, p.9-43. São Paulo: Humanitas, 2001.

SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araujo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações das civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.

Complementar

2. COMPLEMENTAR

CAMPOS, Carneiro e Vilhena. A cor do preconceito. São Paulo: Ática, 2005.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007

NASCIMENTO, Abdias do. O Brasil na mira do pan-africanismo. Salvador: EDUFBA/CEAO, 2002.

SLENES, Robert. "Malungu, ngoma vem!" África coberta e descoberta no Brasil, Revista USP n.12, dez/jan/fev 1991-1992, pp. 48 a 67.

SLENES, Robert. Na senzala uma flor. As esperanças e as recordações da família escrava - Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006. - Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1ª reimpressão, 2006.

SOUZA, Marina de Mello. Catolicismo negro no Brasil: santos e minkisi, uma reflexão sobre miscigenação cultural, Afro-Ásia 28. 2002, p. 125-146.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo: Editora Hucitec/História Social USP, 1998.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: História da Vida Privada no Brasil 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp.49-130.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05
Data: 10/04/2024